

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO E ANAMNESE EM TEMPOS DE COVID-19

Emanoela Maria R. de Sousa¹
 Amanda Crivelli da Costa²
 Amanda Martins Duarte²
 Ávila Duarte dos Santos²
 Carolina Rodrigues S. Ferreira²
 Jeniffer Luane P. Antunes²
 Rhaiane Fernandes²

RESUMO: A anamnese consiste em resgatar o que está na memória do paciente por meio de uma entrevista. Também é importante o próximo passo que se segue esta técnica, que é o exame físico, onde é possível validar tudo que o paciente relata, deixando a entender a profundidade e gravidade da queixa visando compreender as doenças e comorbidades do paciente. Este artigo tem como objetivo geral evidenciar a importância da anamnese e exame físico em tempos de COVID-19. Como resultado da referida pesquisa, notou-se que o diagnóstico é clínico, por anamnese e exame físico, exame laboratorial confirmatório e exames diferenciais. Este artigo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica. Dentro desta perspectiva, evidencia-se a importância da anamnese e do exame físico para o controle da disseminação da doença, pois uma vez diagnosticado, o paciente é colocado em isolamento domiciliar, evitando a propagação do vírus que ainda não possui tratamento específico ou vacina.

Palavras-chave: Anamnese. Exame físico. COVID-19.

IMPORTANCE OF PHYSICAL EXAMINATION AND ANAMNESIS IN COVID-19 TIMES

ABSTRACT:

An anamnesis consists of retrieving or that is in the patient's memory through an interview. It is also important or next step that follows this technique, which is the physical examination, where it is possible to validate everything that the patient relates, letting us understand what is the depth and severity of the complaint that is possible to understand as the patient's diseases and comorbidities. This article has the principal aim of highlighting the importance of anamnesis and physical examination in times of COVID-19. As a result of the experimental research, clinical diagnosis is possible, by anamnesis and physical examination, confirmatory laboratory examination and differential tests. The methodology used was a bibliographic research. In this perspective, the importance of anamnesis and physical examination to control the spread of the disease is evident, because once diagnosed, the patient is placed in isolation at home, preventing the spread of viruses that do not yet have specific treatment or vaccine.

Keywords: Anamnesis. Physical exam. COVID-19.

¹ Enfermeira Mestre em ciências da saúde. Docente e orientadora da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná - UNIJIPA. E-mail: emanoelamrs@unijipa.edu.br

² Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA.

1 INTRODUÇÃO

A anamnese consiste em resgatar o que está na memória do paciente por meio de uma entrevista. Também é importante o próximo passo que se segue esta técnica, que é o exame físico, onde é possível validar tudo que o paciente relata, deixando a entender a profundidade e gravidade da queixa visando compreender as doenças e comorbidades do paciente (BRANCO et. al, 2018).

O Coronavírus faz parte de uma família de vírus que tem este nome por apresentar na sua superfície aspectos de coroa. Existem vários tipos de Coronavírus, porém, o COVID-19, surgido na China na cidade de Wuhan em um mercado que vendia peixes, frutos do mar e animais selvagens no ano de 2019 não é conhecido (RENTE; JUNIOR; UEZATO, 2020).

Alguns estudos apontam para sua origem nos morcegos, o COVID-19 é respiratório, causando sintomas semelhantes a uma gripe, como febre, tosse seca, cansaço e sintomas respiratórios. Este vírus é transmitido através de gotículas respiratórias de pessoa para pessoa e atinge principalmente os idosos e pessoas com doenças crônicas, como as cardiovasculares, diabetes, entre outros, onde a doença costuma ser mais grave. Até o momento não existe o tratamento específico para este vírus e também não existe vacina (BRASIL, 2020).

Este artigo tem como objetivo geral evidenciar a importância da anamnese e exame físico em tempos de COVID-19. Os objetivos específicos se voltaram a ressaltar alguns conceitos em semiologia, destacar sobre a anamnese, apontar as características do exame físico evidenciando a importância dos mesmos em meio aos tempos de COVID-19.

Este artigo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde vários arquivos foram pesquisados nas bases de dados: Lilacs, Periódicos Capes e Scielo, no qual os artigos encontrados fundamentaram a teoria abordada na pesquisa, desta forma, foi preciso coletar artigos e separá-los segundo o critério de inclusão que foram os artigos publicados de 2016 a 2020, bem como os que abordam sobre a temática desta pesquisa. O critério de exclusão foram todos os artigos publicados antes de 2016 e também aqueles cuja temática fugiu do abordado nesta pesquisa.

2 A SEMIOLOGIA

Segundo Curado (2017) a palavra semiologia possui origem grega e significa estudo de sinais, mas é muito genérico e por isso é utilizado também em outras áreas. Porém, no dicionário médico, semiologia é a parte da medicina que estuda sinais e sintomas das doenças importantes para o diagnóstico de algumas patologias.

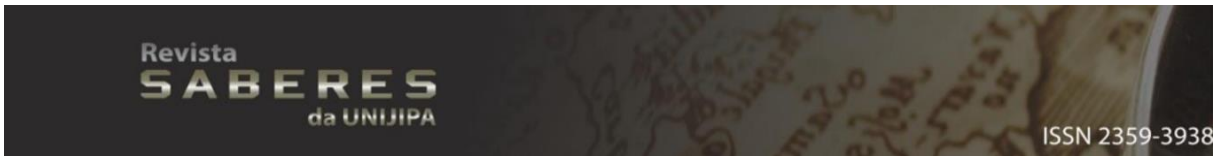
Em relação à saúde, a OMS (Organização Mundial de Saúde) define que é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não mera ausência de doença ou invalidez. Sendo assim, como conclui bem o livro semiologia médica, a saúde é resultante da interação de fatores relativos ao indivíduo e à comunidade (resistência, condição de trabalho e estilos de vida) ao ambiente (dimensões ecológicas e sociais) e ao agente (físico, químico ou biológico) (MELO et. al, 2017).

Sendo assim, saúde e doença se tornam conceitos bastante subjetivos e de difícil mensuração, mas saber que eles envolvem todos estes fatores é de fundamental importância quando se objetiva melhorar a saúde do paciente, que é o objetivo de todo médico (COSTA et. al, 2018).

Afirma Lima et. al (2017, p. 3) que “É importante destacar ainda que a referida interpretação de sinais e sintomas favorece no aluno o raciocínio crítico e a capacidade de julgamento sobre as ações e condutas primordiais ao cuidado”. Dentro de semiologia é importante identificar a diferença de sintomas e sinais, sintoma é uma sensação subjetiva sentida pelo paciente, mas não visualizada pelo examinador, como uma dor ou tontura. Já os sinais são dados objetivos que podem ser notados, como uma tosse ou edema. Algumas vezes sinais e sintomas podem ser confundidos.

Dentro desta mesma perspectiva, as síndromes são consideradas um conjunto de sinais e sintomas típicos que ocorrem associadamente e que podem ser determinados por diferentes causas. Também é importante identificar o conceito de patognomônico, um sintoma ou sinal é patognomônico quando se caracteriza dando especificidade a uma doença, ou seja, sua simples presença lhe permite fazer o diagnóstico (BRANCO et. al, 2018).

Seguindo nesta linha de pensamento, se tem o conceito de prodrômico. Um sinal ou um sintoma é prodrômico quando ele antecede uma doença ou estado fisiológico, ou seja, ao contrário de patognomônico que é algo específico, o sintoma



patognomônico é genérico (CURADO, 2017).

A palavra diagnóstico vem do grego “diagnoses”, que significa o ato de discernir, ou seja, poder reconhecer uma enfermidade por suas manifestações clínicas e a partir disso fazer o prognóstico, que consiste em prever soluções e prováveis consequências (LIMA et. al, 2017).

O diagnóstico etiológico diz a origem da enfermidade, o diagnóstico sindrômico encaixa as manifestações e uma síndrome, já o diagnóstico diferencial consiste em uma análise comparativa das enfermidades prováveis que podem apresentar um quadro clínico. Ao longo do exame, objetiva-se criar hipótese diagnóstica à medida que se cria mais dados, podendo assim realizar o diagnóstico diferencial para decidir quais serão os próximos passos, como por exemplo quais os exames a serem solicitados (MELO et. al, 2017).

2.1 Anamnese

A anamnese nada mais é do que uma entrevista roteirizada que objetiva um fim, o termo tem origem grega é voltado para trazer a memória, ou seja, trazer da memória do paciente informações importantes, organizando e priorizando objetivando conhecer melhor o paciente como também a causa da sua doença (RENTE, JUNIOR, UEZATO, 2020). Além de guiar o raciocínio diagnóstico, a anamnese ajuda escolher a melhor terapia, forma de conduzi-la, dar informações importantes ao paciente visando prevenir um novo quadro ou uma piora promovendo a saúde do paciente, pois as doenças podem ser semelhantes, mas os pacientes nunca são exatamente iguais.

É preciso criar uma boa relação com o paciente, sendo assim, deixar o mesmo confortável com uma apresentação cordial deixando clara a intenção da entrevista é essencial. É importante prestar a atenção no paciente deixando o momento confortável para ele, bem como evitar intimidade excessiva que deixa o paciente desconfortável (MUSTACCHI; CARAKUSHANSKY, 2016).

É fundamental que durante todo o processo de anamnese a linguagem do profissional seja adaptada ao paciente, evitando termos técnicos, pois o paciente pode até mesmo negar um sintoma por vergonha de assumir que não sabe o que significa. Além disso, deve-se ter muito cuidado para não suggestionar uma resposta. Deve-se prestar atenção em quem está acompanhando o paciente, pois esta pode ser uma



fonte de informação adicional, ou o motivo para que o paciente oculte alguma informação, se preciso, pode-se solicitar ficar a sós com o paciente, porém, cabe julgar se isso é realmente necessário, pois a situação pode ser mal interpretada gerando desconforto (ARAÚJO et. al, 2017).

O paciente não sabe o que é importante, sendo assim, deve-se colher todo tipo de informação, pois a responsabilidade de extraí-las é do profissional, fazendo as perguntas certas e favoráveis para responder. A causa mais frequente de erro diagnóstico é uma história mal colhida, por isso, a anamnese deve ser realizada de maneira detalhada e caprichada (RENTE, JUNIOR, UEZATO, 2020).

2.2 Exame físico

Apesar de haver a divisão do exame físico, anamnese e depois o exame clínico, elas devem se interceptar algumas vezes, o exame físico se inicia desde o momento em que o paciente entra no campo visual. Desde o primeiro contato e ao longo da anamnese deve-se buscar características necessárias para se utilizar posteriormente (LOBO, 2018).

O exame físico é dividido em exame físico geral, que também pode ser chamado de somatoscopia ou ectoscopia, que visa ver o sistema geral do paciente como um todo, independente de sistema ou seguimento corpóreo. A segunda parte do exame físico possui técnicas e manobras específicas, onde se tem exames de cabeça e pescoço, aparelho respiratório, precórdio, abdome, bascular periférico e neurológico (MUSTACCHI; CARAKUSHANSKY, 2016).

Sobre o exame físico de forma geral, afirma-se que existem elementos que os compõe, existe uma divisão que faz uma ordem interessante para evitar mudanças de posição do paciente e é válido, pois se traz mais conforto para ele. No exame físico geral é realizada uma inspeção geral avaliando as condições gerais de saúde do paciente, seu biotipo, postura, higiene, fala, linguagem e verifica-se se possui algumas fácies típicas, que são características da face típicas para determinadas doenças, como por exemplo a Síndrome de Down (ARAÚJO et. al, 2017).

Além disso, nessa etapa também é colhida as pedidas antropométricas (Altura e peso), calculado o IMC (Índice de Massa Corporal), avaliar os sinais vitais, como por exemplo a temperatura, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, avaliação



do nível de consciência, musculatura, movimentos involuntários e marcha. Por fim, ainda faz parte do exame físico geral o exame de pele, mucosas e fâneros (MUSTACCHI; CARAKUSHANSKY, 2016).

2.3 Importância da anamnese e exame físico em meio a pandemia Covid-19

Segundo o Ministério de Saúde (2020), o Novo Coronavírus tem uma alta taxa de transmissibilidade provocando síndrome respiratória aguda que pode ser leve (cerca de 80% dos casos) até casos muito graves (entre 5% a 10% dos casos). Vale ressaltar que a letalidade do vírus varia de acordo com a faixa etária. Dentre os sintomas do COVID-19 pode-se citar a febre, tosse, dispneia, mialgia e fadiga, sintomas respiratórios superiores, bem como sintomas gastrointestinais, como por exemplo diarreia em casos mais graves. O manejo clínico para os casos de COVID-19 tem como medidas que ofereçam suporte e conforto ao paciente, bem como o isolamento domiciliar e monitoramento até a alta.

É importante ressaltar que após a triagem o paciente deve realizar uma consulta presencial com enfermeiro e médico, esta consulta é essencial para estratificar a gravidade da doença através da anamnese e exame físico. Todos os pacientes considerados de risco (idosos acima de 60 anos, com doenças crônicas, gestantes e puérperas) (RENTE; JUNIOR; UEZATO, 2020).

Após detectar a suspeita de infecção respiratória causada por COVID-19 o manejo diagnóstico e terapêutico se resume em tomar medidas para evitar o contágio, estratificação da gravidade, manejo terapêutico e isolamento domiciliar (casos leves), estabilidade e encaminhamento a serviços de urgência e emergências ou hospitalares (casos graves), notificação, monitoramento e medidas de prevenção (MS, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semiologia é o estudo dos sinais e sintomas, porém, estuda também a maneira de revelar através da anamnese, exames clínicos e complementares, bem como apresentar os sinais visando definir um diagnóstico. Já a sociotécnica, é referente a revelar os sinais e como fazer a prática do exame.

A propedêutica é um conceito simples, porém, a complicação está em definir



seus limites, a propedêutica é um ensino introdutório, logo, a propedêutica clínica é como se fosse a semiologia sintetizada, o conhecimento mínimo para se iniciar a prática clínica. Ou seja, a semiologia é algo mais amplo, enquanto a propedêutica é ensinar o que é fundamental para começar.

Como resultado da referida pesquisa, notou-se que o diagnóstico é clínico, por anamnese e exame físico, exame laboratorial confirmatório e exames diferenciais. Dentro desta perspectiva, evidencia-se a importância da anamnese e do exame físico para o controle da disseminação da doença, pois uma vez diagnosticado, o paciente é colocado em isolamento domiciliar, evitando a propagação do vírus que ainda não possui tratamento específico ou vacina.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. R. et. al. **A importância da anamnese e do exame físico para o diagnóstico de enfermagem.** INTERNATIONAL NURSING CONGRESS Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017.

BRANCO, V. G. C. et. al. Semiologia do aparelho cardiovascular. Anatomia e fisiologia. **Revista Caderno de Medicina**, nº. 1, vol. 1. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde.** Brasília - DF Março de 2020. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS).

COSTA, G. P. O. Enfrentamentos do Estudante na Iniciação da Semiologia Médica. **Revista brasileira de educação médica.** 79-88, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n2/0100-5502-rbem-42-02-0079.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

CURADO, A. C. C. **Fundamentos semiológicos de enfermagem.** Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 176 p. Disponível em: http://www.santaisabel.com.br/upl/pagina_adicional/Download_-_FNDAMENTOS_SEMIOLOGICOS_DE_ENFERMAGEM-11-09-2019_21-34-29.pdf. Acesso em: jun. 2020.

LIMA, S. F. B. et. al. **A importância da disciplina de semiologia e semiotécnica para a prática assistencial.** Conexão fametro 2017: arte e conhecimento xiii semana acadêmica. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-55f2b1d44bd0b6631e771286a7a31dfe6760e912-arquivo.pdf>. Acesso em: jun. 2020.



LOBO, C. **Exame físico**. 2018. Disponível em: https://www.enfconcursos.com/uploads/sites/1/2018/02/_15192266385a8d8f0e565ce.pdf. Acesso em: jun. 2020.

MELO, G. S. M. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Rev. Bras. Enferm.** 2017 mar-abr;70(2):265-72. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0249.pdf. Acesso em: jun. 2020.

MUSTACCHI, Z; CARAKUSHANSKY, G. **Anamnese, exame clínico dirigido e parâmetros antropométricos dos desvios fenópticos**. 2016. Disponível em: <http://www.sindromedownload.com.br/wp-content/uploads/2015/05/capitulo03.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

RENTE, A; JUNIOR, D; UEZATO, K. Coronavírus e o Coração | Um Relato de Caso sobre a Evolução da COVID-19 Associado à Evolução Cardiológica. **Rev. Arq. Bras. Cardiol.** 2020; 114(5):839-842.

Recebido: 27/07/2020

Aceito: 17/11/2020